

CONTA DE ÁGUA

Entidade sugere tarifa diferenciada

No Fórum Mundial da Água, presidente do Consórcio PCJ aponta necessidade de cobrança semelhante a das bandeiras tarifárias de energia elétrica. P. 08

CONSUMO DE ÁGUA

Consórcio quer criar bandeiras

Verão 2017/2018, que se encerra nesta terça-feira, foi o mais seco na região desde 2014, o que chega a preocupar autoridades quanto ao abastecimento durante estiagem

Marina Zanaki

marina.zanaki@liberal.com.br

REGIÃO

Os olhos das autoridades estão voltados para o 8º Fórum Mundial da Água, realizado ao longo desta semana em Brasília. No evento, que reúne líderes mundiais e conta com representantes da região, é discutida a preservação do recurso hídrico. Ao mesmo tempo que o baixo volume de chuvas registrado neste Verão preocupa as entidades locais, o Consórcio PCJ (Piracicaba, Capivari e Jundiaí) recomendou aos municípios que adotem diferentes cotas de cobranças de tarifas, a

dependem da disponibilidade do recurso hídrico. Isso é o mesmo que acontece com as contas de energia elétrica.

Contudo, nenhuma cidade da região disse que deve adotar a sugestão, feita pelo secretário-executivo da entidade, Francisco Lahóz, durante a 81ª reunião do Consórcio, realizada em Americana.

O órgão argumentou que o período de recomposição dos reservatórios e lençóis freáticos se encerrou com volume de chuvas abaixo do esperado e que a estiagem este ano também deve ser mais seca do que a média histórica. “A água cai do céu e,

talvez por isso, ficamos com a impressão de que ela vem de graça. Porém, os acontecimentos críticos e graves dos últimos anos nos fizeram ter consciência de que a água é um bem finito e tem valor econômico. Infelizmente, estamos aprendendo pela dor”, disse Lahóz durante o Fórum Mundial da Água.

Ele apontou a necessidade de criar ações de contingenciamento tarifário, assim como já ocorre no setor elétrico. Quando os reservatórios de geração de energia estão com os níveis bastante comprometidos, entram em vigor tarifas extraordinárias.

No caso das contas



FÓRUM. Autoridades participam da 8ª edição em Brasília, durante esta semana

de energia, há quatro tipos de bandeiras – verde, amarela, vermelha patamar 1 e vermelha patamar 2, com acréscimos que variam de R\$ 0,01 a R\$ 0,05 em cada quilowatt-hora.

Além dessa sugestão, Lahóz recomendou ainda aquisição extra de insumos para tratamento de água e esgoto, já que com a queda no nível de rios onde existe captação há uma tendência na necessidade de mais produtos químicos para o tratamento da água. Com isso, o preço desses insumos deve disparar.

PREPARO. Em Americana, o Departamento de Água e Esgoto disse que não há

previsão de contingenciamento tarifário e que está preparado para uma eventual necessidade de mais insumos.

A Coden (Companhia de Desenvolvimento de Nova Odessa) disse que possui uma reserva de segurança desses insumos e garantiu que a diretoria não tem planos de adotar as bandeiras tarifárias na cobrança de água. Os níveis atuais das represas estão acima dos 80% na cidade. O DAE de Santa Bárbara d'Oeste disse que não há previsão de mudar a tarifa “porque não há necessidade disso”.

A BRK Ambiental, de Sumaré, e a Arsesp, agência responsável pela

regulação de água em Hortolândia não responderam se estudam mudar a tarifa de água.

SECO. O Verão 2017/2018, que se encerra nesta terça-feira, foi o mais seco na região desde 2014, ano que antecedeu a crise hídrica, segundo levantamento do **Cepagri** (Centro de Pesquisas Meteorológicas e Climáticas Aplicadas à Agricultura). Entre dezembro e março choveu 499 milímetros em Campinas, quando a média esperada era de 696 milímetros. O verão deste ano também está entre os quatro mais secos desde o início da série histórica do centro, que começa em 1989.